

Material radioativo do HBB vai para São Paulo

Os 71 tubos de material radioativo — Rádio 226 — armazenados inadequadamente no Hospital de Base de Brasília (HBB) serão removidos, até segunda-feira, para o Instituto de Pesquisas de Energia Nuclear (Ipen), em São Paulo. A física Adélia Sahyun, da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen) será a responsável pela operação, como informou a assessoria de imprensa do órgão em Brasília, chegando ainda hoje à cidade para avaliar as condições em que o material foi guardado e como será transportado.

O material radioativo — 71 tubos ainda reutilizáveis, e um que não pode ser aproveitado — está guardado numa sala do setor de radioterapia do HBB, dentro de um cofre de chumbo, seguindo recomendação da Cnen, mas rodeados de roupa suja, gaiolas vazias utilizadas em experiências, e

com a chave do cadeado junto. As indicações do Cnen, quando esteve avaliando o material o ano passado, era de que os tubos de Rádio-226 ficassem em área isolada, com indicativos que demonstrassem sua periculosidade.

Segundo a assessoria de imprensa da Cnen, a remoção do material pode ser feita no sábado ou na segunda-feira, o mais tardar. O transporte, dependendo do peso e do tamanho, será feito em um caminhão, com todo o esquema de segurança necessário. A análise da física da Cnen vai demonstrar, também, se o material vai necessitar de um novo invólucro ou não.

Consequências

O Rádio-226 é um material que provoca os mesmos efeitos do Césio-137, causa do acidente que no ano passado matou seis pessoas em Goiânia. A exposição ao material radioativo pode provocar

desde simples queda de cabelo, ao câncer.

A denúncia da forma inadequada como os tubos de Rádio-226 foram armazenados foi feita pelos sindicatos dos Engenheiros e Arquitetos do Distrito Federal, como resultado de uma assembléia inter-sindical destes profissionais que trabalham na Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF).

O material vai para São Paulo poderá ser reaproveitado em outros lugares. Aqui em Brasília ele foi substituído pelas cápsulas de Césio-137 — mais modernas — servindo no tratamento de câncer e outras doenças intra-uterinas. A avaliação no Ipen vai permitir que algumas regiões do País, que não dispõem de nenhum equipamento deste tipo, possam realizar os tratamentos nos pacientes que precisam.